

## **Aula 001 – Habacuque – Introdução**

A primeira divisão do Antigo Testamento é a Torá e a segunda Profetas. Esta segunda divisão da Bíblia Hebraica se divide em duas: os antigos Profetas e os últimos Profetas. Na classificação dos Primeiros Profetas incluem-se os livros de: Josué, Juízes, Samuel e Reis. Embora esses livros contem a história de Israel eles foram compostos de uma perspectiva profética e possivelmente seus autores foram profetas. Por isso são chamados de antigos Profetas.

O termo “últimos profetas” fala de sua posição no cânon e não da colocação cronológica. Às vezes esses profetas são chamados de profetas da escrita, uma vez que houve diversos profetas que não registraram suas profecias (Natã, Ido, Aías, Jeú, Elias, Eliseu e outros). Ainda em virtude de seu tamanho os Últimos Profetas são divididos em Profetas Maiores (Isaías, Jeremias — e aqui se encaixará Lamentações — e Ezequiel) e os doze Profetas Menores. Na Bíblia em português inclui-se Daniel também com os profetas maiores, todavia, de acordo com a tradição da Bíblia Hebraica, este livro não pertence ao gênero profético, aparecendo nos “Escritos”.

### **A NATUREZA DA PROFECIA**

Os autores dos livros proféticos são descritos por diversos termos. São chamados de profetas, vigias, homens de Deus, mensageiros, videntes, adivinhos, anunciadores e servos do Senhor. Três passagens da Escritura demonstram essa possibilidade de entender profeta como “alguém que fala de forma autorizada”:

- **Êxodo 6.28-7.2. Arão era a pessoa autorizada por Deus para ser profeta, ou seja, falar de modo autorizado o que Moisés lhe dissesse. Arão era a boca de Moisés.**
- **Números 12.1-8. Aqui ocorre o que chamo de “rebelião dos espirituais”. Deus deixou bem claro quem era seu mediador, e que ele somente fala através do mediador que indicar. O verdadeiro profeta aqui é o que fala da parte de Deus ao homem.**
- **Deuteronômio 18.9-22. Moisés inaugurou, segundo os ditames da lei dada por Deus, o ofício profético. Agora anuncia-se sua continuação. O profeta é aquele que anuncia a mensagem que Deus revelou a ele. Veja que anunciar é diferente de predizer.**

Os profetas não eram gente que ficava falando da vida dos outros descontroladamente, ou adivinhos da vida das pessoas ou ainda extremistas religiosos! Quanto a adivinhar a vida das pessoas ou ler mãos, etc., os profetas não ficavam a se deter em adivinhação de futuros pessoais. Deus revelava seus planos aos profetas e estes revelavam ao povo para os motivar à santidade e piedade.

Os profetas possuíam diferenças e semelhanças. O que os unia era que seus corações eram totalmente devotados a Deus, possuíam uma forte convicção de terem sido chamados, de serem os mensageiros de Deus e de proclamarem suas verdades; uma forte convicção de estarem revelando o futuro e de estarem utilizando uma variedade métodos orais e literários para comunicarem suas mensagens.

## **A MENSAGEM DOS PROFETAS**

Como porta-vozes de Deus, o dever básico do profeta era anunciar a mensagem de Deus ao seu povo no contexto histórico devido. O sentido mais amplo, portanto, é o de anunciar e o sentido mais restrito, é o de predizer. O profeta, ao envolver-se como servo de Deus no processo profético, às vezes prediz o futuro, mas a maioria do corpo profético é um trabalho de anunciar baseado em revelação anterior. Anunciar a palavra de Deus envolve despertar o povo para que obedeça à sua palavra, por outro lado, predizer, envolve encorajar o crente em vista das promessas de Deus e também preveni-lo quanto ao juízo vindouro. Dessa forma o profeta era o porta-voz autorizado por Deus que recebia sua mensagem e a proclamava ao povo de forma oral, simbólica (visual) e também por escrito. Conscientes desse fato, os profetas utilizavam a fórmula profética sempre presente: “Assim diz o Senhor”.

Como porta-vozes de Deus, os profetas proferiram mensagens que podem ser vistas com uma tripla função dentre o povo de Deus no Antigo Testamento:

Em primeiro lugar os profetas eram pregadores - Eles expunham e interpretavam a lei mosaica para a nação. Era seu dever admoestar, reprovar, denunciar o pecado, ameaçar os terrores do juízo divino, chamar ao arrependimento e trazer consolo e perdão. A repreensão profética muitas vezes era seguida por predições acerca da punição que Deus enviaria àqueles que não estavam atentos às realidades do reino (Jn 3.4).

Em segundo lugar, os profetas prediziam - Eles anunciavam o juízo vindouro, a libertação e os eventos relacionados ao Messias e seu reino. A predição do futuro não era algo para satisfazer curiosidades pessoais mas, sim, a demonstração de que sabe e controla o futuro, e dá uma mensagem revelada intencional. A predição dada por um verdadeiro profeta se cumpriria claramente; se não se cumprisse, aquela palavra não era a palavra de Deus (Dt 18.20-22). Em 1 Samuel 3.19 lê-se que o Senhor era com ele e que nenhuma de suas palavras falharia.

Finalmente, eles eram atalaias - Eles vigiavam, guardavam, eram o atalaia do povo de Israel (Ez 3.17). Ezequiel era o atalaia pronto a prevenir o povo contra a apostasia religiosa. Ele preveniu o povo acerca das alianças militares e políticas com os poderes estrangeiros, acerca da tentação de envolverem-se com a idolatria do culto cananita e acerca do perigo de colocarem sua confiança no formalismo e ritualismo da religião. O

papel profético, nesse sentido, era o de acusar a nação pelas violações da aliança mosaica.

## **ALGUNS TEMAS COMUNS DOS ESCRITOS PROFÉTICOS**

Como já dissemos, conquanto os profetas tenham tido ambientes tão diversificados — audiência, estilo data, etc. — seus escritos possuem características comuns em direção a um mesmo alvo. Alguns temas eram enfatizados com frequência:

### **TEMAS:**

1. Um tema comum eram as obrigações da aliança. Os profetas estavam sempre chamando a atenção do povo para o evento tão significativo que havia ocorrido no Sinai. Deus havia revelado sua Torah, o manual para a vida! O verdadeiro culto a Deus era algo que alcançava cada aspecto da vida. Fossem quais fossem os papéis: pai, mãe, filho, empregado, empregador, vizinho, eles deveriam ser vividos à luz de seu relacionamento com Deus. E esse tema das obrigações da aliança continha várias facetas:
2. Incluía o chamado a voltar para Deus e para sua palavra;
3. Incluía o chamado para a santidade pessoal;
4. Incluía o chamado ao povo de Deus de viver em paz uns com os outros.

## **O AMBIENTE DOS PROFETAS CLÁSSICOS**

Os livros proféticos do Antigo Testamento refletem o ministério de indivíduos que profetizaram algo entre 800 e 450 a.C. Esse período testemunhou grandes mudanças de poder no Antigo Oriente Próximo. Com o surgimento das potências mundiais, muitas nações tinham que escolher entre submeter-se ou ser varrida do mapa.

Os profetas foram homens de Deus que viram sua mão operando no decurso da história. Eles anunciavam que era Deus quem levantava ou derrubava um reino, de acordo com seus propósitos. Ele era o perfeito juiz que julgava as nações vizinhas e também a Israel e Judá.

Três grandes potências afetaram diretamente a vida e história de Israel e Judá: a Assíria, a Babilônia e a Pérsia. Já em outros períodos, que não o dos profetas, os assírios e babilônios já viviam sua religiosidade, muito embora de uma perspectiva teológica bastante distinta.

**O DOMÍNIO ASSÍRIO** - Os profetas Isaías, Oséias, Amós, Jonas, Miquéias, Naum e Sofonias profetizaram durante o período de dominação Assíria.

**O DOMÍNIO BABILÔNICO** - Os profetas Jeremias, Ezequiel, Daniel, Obadias, Naum, **Habacuque** e Sofonias profetizaram durante o período de dominação Babilônica.

O DOMÍNIO PERSA - Os profetas Joel, Ageu, Zacarias e Malaquias profetizaram durante o período de dominação Persa.

## **IMPLICAÇÃO PRÁTICA**

Havia profecia nas outras civilizações ao redor de Israel, profecia que falasse em nome de um deus. Havia predição do futuro? Será que os hebreus copiaram os formatos proféticos das nações? A resposta é sim

O caráter distintivo da profecia bíblica é um testemunho eloquente de que alguém falou com propósito, e de um modo claro e objetivo. Conquanto possa haver similaridades na profecia do Antigo Oriente Próximo, a profecia bíblica é singular diante dos outros tipos proféticos. A profecia bíblica foi endereçada a toda à nação — jovens e velhos, ricos e pobres; ela se concentrava nas atitudes das pessoas — ter um coração não transformado significava que Deus rejeitaria o ritual; ela continha imperativos morais — os profetas bíblicos chamavam as pessoas não para o ritual, mas para a santidade; e, finalmente, as profecias apresentavam implicações distantes em função da atitude do povo — Deus estava guiando a história e os profetas sabiam que as ações presentes afetariam as gerações vindouras. Isso significa entre outras coisas, que a profecia bíblica não era um acaso, mas baseava-se em uma revelação registrada que poderia ser consultada com objetividade e eficácia.

## **Os Profetas Menores**

### Características Literárias dos Profetas Menores

Ao estudar os profetas percebe-se o mesmo tipo básico de construção em seus discursos:

- (1) previnem o povo quanto às consequências de sua pecaminosidade;
- (2) descrevem o pecado;
- (3) descrevem o juízo vindouro;
- (4) convidam ao arrependimento e
- (5) prometem, em nome de Deus, a libertação futura.

Ao fazer um esboço para os livros proféticos é importante estar atento às perícopes que o profeta faz. Nesse sentido é importante observar as fórmulas de introdução ou de conclusão: “Assim diz o SENHOR”. Os profetas utilizam-se de um recurso chamado inclusio (começam e terminam uma seção com a mesma palavra ou frase), sendo pródigios nas várias formas literárias:

1. Discurso de julgamento em duas partes: (a) a acusação; e (b) o julgamento.
2. Um oráculo de Ai, que é como um discurso de julgamento, exceto que inicia com “Ai...”

3. Exortação/convite ao arrependimento, que consiste no apelo à motivação (na forma de promessa ou ameaça) (Am 5.4-6; Jl 2.12-14).
4. Anúncio de salvação. Com frequência refere-se à situação lamentável do povo e dá ênfase à intervenção salvadora do Senhor (Am 9.11-12)
5. Oráculo de salvação, introduzido pela exortação “não temas” (Is 41.8-16)
6. Quadro da salvação. Uma descrição das bênçãos futuras de Deus sobre seu povo — geralmente uma descrição idealizada em forma hiperbólica (Am 9.13).

### **HABACUQUE (Solução em meio à perplexidade)**

**Autor:** O autor é identificado como Habacuque em 1.1 e 3.1. Ele se identifica como profeta e a conclusão de sua oração sugere que ele pudesse ter uma associação com o sacerdócio.

**Data:** Uma vez que o livro antecipa a invasão babilônica e demonstra conhecer a fama dos babilônicos, Habacuque provavelmente ministrou durante o reino de Jeoaquim de Judá. Parece, pelo texto, que a Babilônia ainda não havia invadido Judá, embora estivesse iminente (veja 1.6 e 2.1); isso sugere que o período de sua profecia tenha sido um pouco antes da invasão babilônica em 605 a.C.

**Título do livro:** O livro leva o título de seu autor. Habacuque vem de uma palavra hebraica que significa “abraçar”. Parece ser isso o que ocorre ao profeta diante da perplexidade; ele abraça-se a Deus como a fonte de sua salvação e de sua força.

**Tema e propósito:** O tema desta profecia procede da perplexidade acerca da invasão dos ímpios babilônicos. O tema se relaciona com os problemas de fé que Habacuque pessoalmente enfrenta diante das duas grandes dificuldades:

(1) Por que Deus permite que o mal cresça em Judá de modo impune (1.2-4)?

(2) Como pode um Deus santo (1.13) utilizar uma nação tão pecaminosa como a babilônica para ser a vara de seu juízo (1.12–2.1)?

Habacuque luta com essas dificuldades, as quais são resolvidas à luz da contínua revelação de Deus. Isso então conduz o profeta a proferir um salmo de tremenda confiança. Alguns estudiosos veem a obra de Habacuque como uma teodiceia, ou seja, uma defesa da bondade e do poder de Deus em vista do problema do mal.

**Cristo no livro de Habacuque:** Considerando o aspecto profético do Messias, Cristo pode ser visto como o Salvador. O termo salvação ocorre três vezes em 3.13 e 18, e é a mesma raiz do nome de Jesus (Mt 1.21). Cristo também é o Santo (compare 1.12 com 1 Jo 1.9), aquele que justifica o justo pela fé (2.4), e aquele que um dia preencherá a terra com o “conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (2.14).